

## Do Aleph à família Linhares

A Revista traz nesta página uma homenagem que se reveste de significado único: homenageamos a vida. Vida vivida; vida que permanece e se multiplica na presença de pequeninos seres que reacendem a chama da esperança nas possibilidades infinitas do viver.

Parece que estamos escrevendo em código; apenas parece. Porque o que nos move é a certeza de que pessoas especiais se multiplicam em novos seres também assim. Falamos da Professora Célia Linhares, Professora Emérita da UFF. Professora que, como andarilha sob a forma de mulher, tem cruzado mundos e plantado sorrisos e certezas de que a educação é um campo sem fronteiras de realização do ser humano. Professora que faz de seu ofício um imenso campo onde planta reconhecimento da potencialidade dos educadores brasileiros. Assim também é a Célia-mãe. Mãe que se viu tomada pela dor na curva da estrada.

Nossa homenagem é à potência instituinte da vida corporificada em Célia Linhares, em seu marido e companheiro José Ribamar Linhares, em seus filhos, netos, genro e noras. Falamos de perdas. E nos voltamos especialmente aqui a Arthur e Carmem, pequeninos fortes, em luta pela vida. Uma família que sofreu perdas irreparáveis uma semana após o carnaval quando um acidente de trânsito levou Ângela e seu pequeno Gabriel; levou também Andréa e seu marido; levou a Bibi. Ficaram na lembrança viva as filhas, o neto, o genro e a companheira da vida familiar.

Hoje, instituindo afetos e a própria vida, a idealizadora do Aleph e sua Revista caminha sem perder forças e coragem para não abandonar a permanente luta por uma vida digna, mais bonita, mais fraterna, mais plena. A dor da perda não a afastou da luta incansável por suas crianças e por um mundo mais humano. Em sua dor, fez do carinho e das homenagens fonte de energia para continuar. O exemplo de mulher e mãe, renovado em filhas como Ângela e Andréa, tem se revelado a cada momento em que homenagens acontecem em diferentes espaços e instituições por onde passaram essas duas mulheres marcantes por sua competência e sensibilidade; mulheres que não viveram vidas apartadas. Foram pessoas em defesa, sempre, do ser humano: Angela, na medicina, e Andréa, na Psicologia. Ambas em trabalho rico de humanidade no atendimento a diferentes populações marginalizadas pelo mundo. Alquimistas, para a Célia-mãe. Pela alegria, pelas histórias, pela coragem de construir a vida rica de experiências enriquecedoras, pela extraordinária sensibilidade na percepção de si e do outro. Seres encantados.

É da Célia a poesia "As alquimistas estão chegando".